

# DO AUTOR SOBRE A PEÇA

**Carlos Sarno, jornalista, publicitário, Salvador BA<sup>1</sup>**

Esta peça, escrita como um texto com objetivo de contestação política, foi impedida de ser encenada. Todas as tentativas, tanto no Colégio Central (Colégio Estadual da Bahia), como no Restaurante Universitário e no Mosteiro de São Bento foram reprimidas ou proibidas.

“Aventuras...” conseguiu aquilo que é o sonho de todo texto de agitação política: ser encenada pelo povo, ter as ruas como palco, ter os seus personagens como líderes de um movimento de protesto contra o terrorismo cultural e a censura.

Sua linguagem de cordel, a didática de caracterização dos personagens, refletia a preocupação de identificação com o público e a passagem direta do recado político.

Virou manifesto de uma geração inconformada, ingênua e forte, como tudo que vem do coração indignado, como indignados são chamados, hoje, os que protestam na Espanha na Grécia ou no Oriente Médio; desse sentimento de liberdade que ninguém explica, mas todo mundo entende, como canta Cecília Meireles.

Mais do que interpretar, vivemos uma peça, nossas Aventuras, de onde muitos saíram para se engajar na luta contra a ditadura.

É desse teatro da vida que “Aventuras...” faz parte.

---

<sup>1</sup> Carlos Sarno foi líder do GATEB e do movimento estudantil soteropolitano, presidente do Clube de Criação da Bahia e militante político perseguido e preso pela ditadura militar no início dos anos 1970. No final dos anos 1970, atuou junto ao Grupo Tato de Teatro, de Deolindo Checcuci Neto, com quem escreveu, em parceria com Cleise Mendes, o grande sucesso de público e crítica *Bocas do Inferno* (que fez temporadas no Renascente Circus, no estacionamento de São Raimundo, e Teatro Castro Alves, em Salvador), sobre o poeta Gregório de Matos. Este espetáculo pode ser considerado uma feliz coincidência como referência cultural, tanto da luta contra a censura da ditadura como na vanguarda de encenar um texto ousado e desafiador na Bahia, característica também do texto de *Aventuras e desventuras de um estudante*. Ambos foram inovadores, com a mesma "sintonia" política, em contextos diferentes, e tiveram um forte componente de crítica e de comportamento. *Aventuras...*, de certa forma, sinaliza o começo dos anos de chumbo e *Bocas do Inferno* o começo da abertura democrática. O texto e fotos deste espetáculo estão publicados no livro de Cleise Furtado Mendes *Lábaro Estrelado – Bocas do Inferno – O Bom Cabrito Berra* (Salvador: SCT, 2003, 115-170; 205-207).

